

Formação de Professores de Matemática no Médio Araguaia – MT nas décadas de 1980-1990

Williane Barreto Moreira⁵¹⁸

Ivete Maria Baraldi⁵¹⁹

RESUMO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento que visa mostrar uma versão histórica da formação de professores de Matemática no Médio Araguaia – MT, desde a implantação do Projeto Inajá, ainda na década de 1980, até as Licenciaturas Plenas Parceladas em Matemática, que se fazem presente na região ainda nos dias atuais. Valendo-se para isso da metodologia da História Oral, o estudo abordado faz parte de um projeto maior de mapeamento da formação de professores de Matemática no Brasil. Além dos depoimentos produzidos, estão sendo utilizadas fontes escritas disponíveis, no esforço de escrever uma versão histórica para o tema em questão. Como considerações para este, trago uma parte das análises preliminares já elaboradas, que mostram cursos ofertados para a formação de professores, bem como as contribuições trazidas ao Médio Araguaia por meio dos Projetos Inajá e Parceladas.

Introdução

No Médio Araguaia, uma região no interior de Mato Grosso, a formação de professores de Matemática, em nível superior, fez-se necessária pelo intenso aumento da população em curto período de tempo, nos anos de 1980, devido à migração de pessoas de outros estados em busca de terras baratas e com promessa, por vezes, de gratuidade das mesmas. Como consequência, o número de escolas dos municípios desta região aumentou, faltando, no entanto, profissionais qualificados para atuarem nelas.

Percebendo a necessidade de fornecer formação aos professores, até então leigos, as autoridades influentes das cidades da região resolveram se mobilizar e trouxeram qualificação para os professores que atuavam mesmo sem nível médio.

⁵¹⁸ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – IGCE – Unesp – Rio Claro – SP; [wbn_nana@hotmail.com](mailto:wbm_nana@hotmail.com)

⁵¹⁹ Docente do Departamento de Matemática – FC – Unesp – Bauru – SP; ivete.baraldi@fc.unesp.br.

A grande maioria dos professores era leiga, uma vez que possuía, apenas, formação de 1º grau incompleta. Na zona rural, a incidência era muito maior. Em geral, a maioria dos professores leigos se concentrava nas escolas municipais em decorrência do alto índice destas instituições nas áreas rurais. (CAMARGO, 1997, p. 19).

Como fruto dessa mobilização, foi ofertado o Projeto Inajá em duas etapas: Inajá I e Inajá II, com duração de três anos cada. Foi realizado exclusivamente para alguns municípios da região como Canarana, Porto Alegre do Norte, Ribeirão Cascalheira, São Felix do Araguaia e Santa Terezinha. Este curso de caráter emergencial ocorreu durante os anos de 1987 a 1992.

Com perfil diferenciado, buscava trabalhar com os cursistas temas dentro de suas próprias realidades, foi moldado de modo a atender pessoas da zona rural, urbana e indígena da região. Teve mais de 100 cursistas e acontecia durante as férias dos professores para que não prejudicasse o ano letivo dos alunos. Trabalhava com as diversas disciplinas do currículo educacional do Segundo Grau, entre elas, portanto, a Matemática.

O Inajá recebeu contribuição da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, a qual cedia professores para ir à região trabalhar com os alunos, sendo que cada etapa era em um município. Tinha o apoio das prefeituras, da Secretaria de Educação, SEDUC, e da Igreja Católica, que sempre disponibilizava espaço físico e até auxiliava financeiramente quando os cursistas não tinham como se locomover até o polo em que aconteceria a etapa. Em cada município ficava um monitor que, geralmente, era o Secretário de Educação ou professor com Ensino Médio completo.

Ao término destes cursos, os profissionais sentiram necessidade de obter uma formação superior, assim surgiram as “Parceladas”, ofertadas pela UNEMAT, que perduram até os dias de hoje. A principal intenção das Licenciaturas Plenas Parceladas é atender a professores em serviço, portanto, trata-se de um projeto de formação em serviço e continuada.

O currículo dessas Licenciaturas abrange dois momentos: inicia com Formação Fundamental, duração de um ano e meio, e em seguida a Formação Específica, a qual perdura em torno de dois anos e meio.

São cursos exclusivos para professores em exercícios que não possuem a formação específica em curso superior e que atuam em sala de aula já há vários anos, devido a essa característica ocorre durante as férias escolares, nos meses de janeiro, fevereiro e

julho, por um período de quatro anos. Essa modalidade de licenciatura existe para as diferentes áreas e disciplinas educação básica, entre elas Matemática.

Assim como o Inajá, as Parceladas também surgiram como emergencial, visando sanar o problema de falta de capacitação adequada em alguns municípios matogrossenses, no entanto, a carência se mantém e as Parceladas ainda estão na ativa, mesmo após vinte anos.

Quando os Cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas iniciaram, a UNEMAT era uma universidade nova e carente de recursos, mas contava com a colaboração de diversas instituições, entre elas: Unicamp, Unesp, USP, UFSCar, UFMT, UFSC, UFRJ e UFRGS.

Cabe ressaltar que a UNEMAT não foi fundada com esse nome. Primeiro existia o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC) que foi criado em 20 de julho de 1978, vinculado a Secretaria Municipal de Educação, com base na Lei nº 703, Decreto Municipal 190. Tendo sofrido várias alterações por meio de Leis e Decretos, até que 15 anos depois, com a Lei Complementar 30, de 15 de dezembro de 1993, passou a denominar-se Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Já o Campus Universitário do Médio Araguaia, aqui estudado, Polo Luciara, foi criado como Núcleo Pedagógico pelo Decreto Governamental nº 643 de 23/09/91 e transformou-se em Campus pela Lei nº 30 de 15/12/93.

Tendo em vista o exposto, desenvolvemos, atualmente, uma pesquisa de mestrado com a intenção de investigar como aconteceu a formação de professores de Matemática no Médio Araguaia, desde o início com o Projeto Inajá até as Parceladas, a fim de contribuir com contexto histórico e cultural dessa região. Alguns trabalhos apresentam retratos sobre essa formação ocorrida no Mato Grosso, tais como: Strentzke (2011), no qual se fez um estudo de projetos que foram essenciais para a formação de professores leigos na região, como o Projeto Inajá; Soares (2005) que destaca como se dá a formação de professores de matemática na modalidade das Parceladas, no município de Araputanga – MT; Rolkouski (2006) que se valeu da História Oral, realizando entrevista com um professor que teve sua formação na modalidade das Parceladas; Sousa (2009) e Camargo (1997) que abordam a formação de professores na região do Médio Araguaia.

No entanto, essa pesquisa tem o foco no pôlo de Luciara – MT e traz novos elementos para a composição do cenário proposto pelos outros trabalhos, por meio dos depoimentos de professores que vivenciaram a formação através do Inajá e das Parceladas.

Nesta oportunidade, pretendemos esboçar algumas considerações acerca do tema diante do que já foi possível produzir com o desenvolvimento da pesquisa.

Metodologia

A metodologia de pesquisa empregada para o desenvolvimento da pesquisa abordada é a da História Oral. Sendo assim, foram produzidos depoimentos de professores que tiveram sua formação através do Inajá e das Parceladas, dentre outros profissionais. A utilização desta metodologia não impede, no entanto, o uso de outras fontes, pelo contrário, trabalhamos com o cotejamento entre fontes orais e escritas.

As fontes orais produzidas, as entrevistas, foram transcritas, ou seja, redigimos no papel exatamente o que foi dito no dia da entrevista, e as textualizamos, momento no qual tornamos a transcrição um texto mais homogêneo, livre de vícios de linguagem e repetições. Além das entrevistas, coletamos registros escritos, que também tem nos ajudado na compreensão de nosso foco de estudo.

Considerações sobre a Formação de Professores de Matemática no Médio Araguaia

Anteriormente à implantação do Projeto Inajá os professores atuantes, em sua maioria, não possuíam sequer o Ensino Fundamental completo; com a vinda deste curso puderam receber uma qualificação, mesmo que ainda em nível de Ensino Médio, como um Magistério, mais adequada aos anos em que atuavam.

Após o contato com os professores do Inajá, especialmente os vindos da Unicamp, e com os novos conhecimentos adquiridos, os alunos formados neste projeto sentiram a necessidade de prosseguir em seus estudos, ao que clamaram e receberam o Projeto das Parceladas, com o qual puderam ter acesso a um curso superior em

Matemática na região, que iniciou em 1992. Nas Parceladas buscou-se manter a mesma metodologia já adotada no Projeto Inajá.

Foi possível encontrar documentos referente ao Inajá no pólo de Luciara e na Secretaria da Prelazia de São Felix do Araguaia. Esses documentos serão ainda melhor analisados. No entanto, após uma leitura incipiente, podemos afirmar que esses educadores (alunos do Inajá) enfrentaram muitas dificuldades para conseguirem os cursos que até os dias de hoje são ofertados na região no formato das licenciaturas parceladas. A região em questão, à época estudada, coexistia com vários conflitos de terras e com brigas políticas, entravando o desenvolvimento dos cursos e, consequentemente a formação de professores. |

Gentil (2005) afirma que o envolvimento da igreja católica na educação foi um marco importante, principalmente pela presença do Bispo Pedro Casaldáliga, que veio para a região na década de 1970 e ainda hoje está no município de São Felix do Araguaia, à frente da Prelazia. De acordo com Castro (1984), o bispo Pedro ao chegar no Médio Araguaia encontrou um padre francês chamado Francois Jentel, que logo os posseiros passaram a chamá-lo de Francisco Jentel. Desde então, trabalharam junto aos posseiros, lavradores e índios. No entanto, o padre Francisco foi vítima da ditadura militar, foi preso e morto violentamente. Em alguns documentos foi possível perceber que o bispo auxiliou muitos dos professores que foram cursar o Inajá, subsidiando, por meio da Prelazia, o transporte e o alojamento.

Algumas considerações para encerrar

Diante do exposto, percebemos que a formação docente em Mato Grosso, especificamente na região enfocada, foi um processo tardio, recebendo atenção e sendo, de fato, constituído apenas quando a situação começava a mostrar-se insustentável.

No Médio Araguaia, a carência de professores com formação fez com que o Projeto Inajá chegassem àquela região e, posteriormente, a falta de formação em nível superior, sentida por parte destes profissionais, instigou o Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, da UNEMAT.

Ainda, com base em algumas entrevistas realizadas podemos perceber que a carência na educação da região vem desde antes do Projeto Inajá. Entretanto, hoje

podemos dizer que a educação está mais acessível, com várias modalidades de ensino ofertadas em cursos de universidades particulares e públicas. Mas a carência de professores é sentida e o caráter emergencial na formação é percebido também.

Referências

- CAMARGO, D. M. P. **Mundos Entrecruzados: Formação de Professores Leigos**. Campinas-SP: Alínea, 1997.
- CASTRO, M. 64: **Conflito Igreja X Estado**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.
- GENTIL, H. S. **Identidades de Professores e Rede de Significações** - configurações que constituem o “nós, professores”. 2005. 302 f. Tese (Doutorado) – Faced/UFRGS, Porto Alegre, 2005.
- UNEMAT**. Disponível em <www.novoportal.unemat.br> Acesso em 05 out.13.
- ROLKOUSKI, E. **Vida de Professor de Matemática – (im) possibilidades de leitura**. 2006. 298 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – UNESP, Rio Claro, 2006.
- SOARES, I.M. **A Formação do Professor em exercício: Uma analise da Licenciatura Plena Parcelada em Matemática da Unemat-MT**. 2005. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2005.
- SOUSA, J. **A construção da identidade profissional do professor de matemática no Projeto Licenciaturas Parceladas da Unemat-MT**. 2009. 287 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – PUC/SP , 2009.
- STRENTZKE, I. **Inajá homem-natureza e geração tucum**: uma análise da proposta pedagógica de 1987 a 2000. 2011 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFMT, Rio Claro, 2011.